



Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)



Agrupamento de Escolas de Vilela **(AEV)**

Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo
2019/2020



Índice

I.	Introdução	4
II.	Caracterização da instituição.....	5
1.	Identificação da instituição	5
2.	Natureza da instituição e seu contexto	5
3.	Missão e Visão.....	10
4.	Organigrama da instituição	11
5.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	11
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional.....	12
III.	Diagnóstico	17
1.	Metodologia do Diagnóstico.....	17
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	19
3.	Resultados do Diagnóstico	21
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	25
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	26
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	26
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	27
	Stakeholders internos:	27
	Stakeholders externos:	28
3.	<i>Identificação</i> dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da <i>AEV</i>	31
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores.....	34
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)	35
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade	36

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.....	38
8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da <i>AEV</i>	38
V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS	39

I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1: onde se pretende caracterizar a *Agrupamento de Escolas de Vilela*, a oferta formativa que disponibiliza e a sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2: que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos stakeholders tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II. Caracterização da instituição

1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora:		Agrupamento de Escolas de Vilela
Morada:		Avenida José Ferreira da Cruz, n.º 263 4580-651 Paredes GPS: 41.236835; -8.396074
Contactos:		Tlf: 255880570 Email: administrativos@esvilela.pt
Responsável pela entidade formadora:	Nome:	Albino Pereira
	Função:	Diretor
	Contactos:	Tlf: 255880570 Email: diretor@esvilela.pt

2. Natureza da instituição e seu contexto

Contexto Geográfico/sociodemográfico

O *Agrupamento de Escolas de Vilela*, formado no ano de 2012, no dia 04 de julho, com sede na Escola Básica e Secundária de Vilela, é composto, para além desta, pelo Jardim de Infância S. Marcos, Jardim de Infância do Muro, Escola Básica de Serrinha, Escola Básica N.º1 de Rebordosa, Escola Básica de Vilela, Escola Básica e Secundária de Rebordosa.

Os estabelecimentos agregados situam-se nas freguesias de Rebordosa e de Vilela, ambas situadas no noroeste do concelho de Paredes. Em termos de polarização do território educativo, podemos definir, numa perspetiva de desenvolvimento territorial e urbanístico, duas áreas de influência (*hinterland*) em termos de prestação do serviço educativo. O primeiro *hinterland* (Vilela e Rebordosa), classificado como urbano e apresentando forte conetividade em termos de procura deste serviço. Num segundo *hinterland*, mais descontínuo e com menor conetividade, estão as freguesias de Duas Igrejas, Cristelo, Lordelo e Sobrosa, classificadas como predominantemente urbanas, excetuando a última que é medianamente urbana.

Tal como se refere na *Carta Educativa de Paredes* o «nível de qualificação é um dos indicadores que melhor determina o grau de desenvolvimento de um território», situação que, excluindo atrasos estruturais do país, encontra no concelho de Paredes um dos contextos mais adversos, como o indicia o facto de que «32,9% dos habitantes do concelho, com idade superior a 10 anos, possuem apenas o 1º ciclo completo, diminuindo progressivamente a percentagem de população que completou os 2º e 3º CEB, 16% (da população com mais de 12 anos) e 5,5% (da população com mais de 15 anos), respetivamente», a que se acrescenta apenas «5,2% da sua população com idade superior a 18 anos com ensino secundário completo...» e que a «população com qualificações superiores é somente de 3,4% (...) valor este que é muito reduzido».

Contexto Socioeconómico

No que concerne a fontes de rendimento «pode constatar-se ser o trabalho a principal fonte de rendimento da população com mais de 15 anos (60,3%), seguindo de pessoas que vivem a cargo da família (20%)...» tornando-se «relevante a percentagem de pessoas que vivem de reformas e pensões (14,7%), (...) situação «...que indica que uma parte significativa vive de pensões de doença e invalidez, resultantes de acidentes profissionais, ligados aos perigos do emprego fabril que predomina nas atividades económicas no concelho...».

Segundo a *Carta Educativa de Paredes*, a taxa de atividade no concelho é de 49,82% (2011).

Na distribuição da população por setores de atividade, existe predomínio claro (60%) para o setor secundário, seguindo-se o terciário com 38,4% e o primário com 1,6%. Em relação às profissões dominantes, temos a sobressair o grupo dos operários, artífices e trabalhadores similares (45%), depois com valores menos expressivos os trabalhadores não qualificados (12%), o pessoal dos serviços e vendedores (11%) e os operadores de instalações e máquinas (9%), pelo que se conclui que dominam as profissões ligadas à fileira industrial da madeira e mobiliário, quer de forma direta ou indireta.

Olhando para o enquadramento social do concelho de Paredes, tendo em conta o estudo publicado pela Câmara Municipal de Paredes, *Diagnóstico Social – Rede Social do Concelho de Paredes*, podemos salientar que constituem problemas, associados ao contexto escolar, com grau elevado de dificuldade de resolução, os níveis de escolaridade baixo, o fraco acompanhamento familiar da vida escolar, a formação profissional insuficiente, a falta de equipamentos sociais de apoio à infância e juventude e o insucesso escolar. Sendo que tal diagnóstico encontra as suas causas no meio económico e cultural muito baixo, fraca valorização das qualificações escolares a nível

individual e social, situação económica familiar muito débil e consequente inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho, baixa expectativa do nível de vida e fraca oferta de cursos alternativos de qualificação. O quadro social do concelho é ameaçado pelo grassar de fenómenos de exclusão social em função do elevado desemprego da população feminina em idade ativa, disseminação do trabalho precário e aumento das situações de vulnerabilidade, dificuldades acrescidas de (re)inserção no mercado de trabalho e consequente instabilidade e endividamento familiar.

No contexto da exclusão social e marginalidade, constituem problemas identificados e de difícil resolução, a má gestão familiar, o crescente número de situações de pobreza e a existência de famílias socialmente desintegradas, derivando daqui o aumento de crianças sem retaguarda familiar e o aumento de fenómenos de delinquência. No contexto do núcleo familiar, consideram-se problemas com elevado grau de dificuldade de resolução, o elevado número de situações de pobreza, associado a causas como a baixa escolaridade, ausência de competências, mau planeamento familiar, subsidi dependência e problemas associados a fenómenos de exclusão e marginalidade.

Recursos Humanos

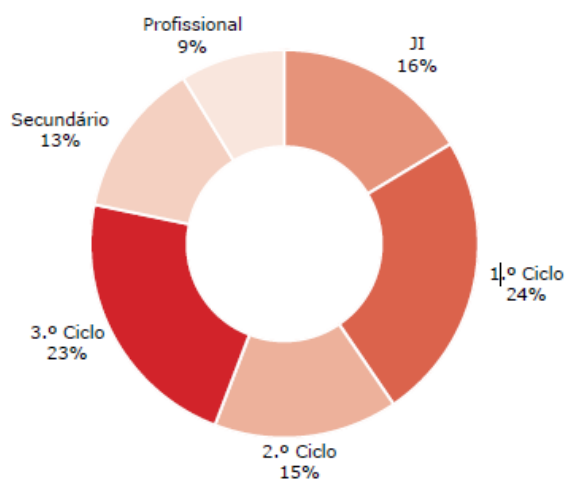
Os recursos são o *core businesses* desta instituição, como tal, devem ser encarados como fundamentais em qualquer opção estratégica. Destes depende toda a ação e o sucesso da mesma e para estes confluem todos os esforços de otimização em termos estruturais e organizacionais.

Discentes

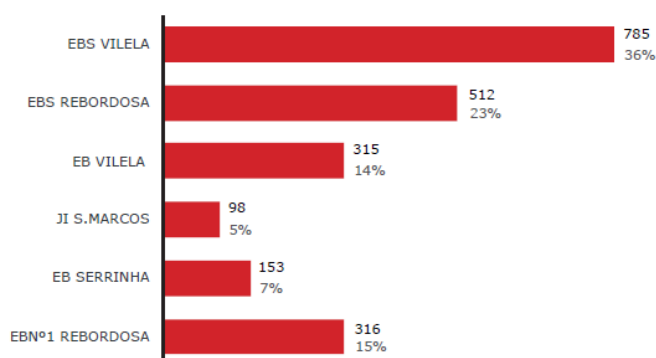
Numa organização de âmbito escolar toda a ação deve centrar-se no serviço prestado ao aluno. Conhecer as características do universo discente e a forma como evolui ao longo do tempo, são condições naturais e essenciais para que toda a ação em torno das opções educativas e dos processos de ensino-aprendizagem resultem e sejam promotores de sucessos.

Total AEV - 2179 alunos

Distribuição de alunos por ciclo



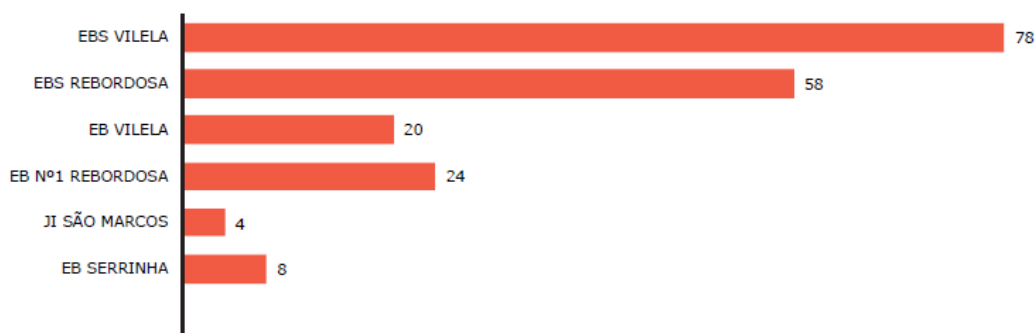
Distribuição de alunos por estabelecimento



Docentes

Um corpo docente respeitado, motivado, qualificado e tendencialmente estável, constitui-se como elemento estratégico na construção de uma identidade diferenciadora para o Agrupamento. Neste sentido, os termos dos seus aspetos quantitativos e qualitativos são fatores decisivos para o desenvolvimento de toda a estratégia organizacional e do seu comprometimento com a prestação do serviço educativo.

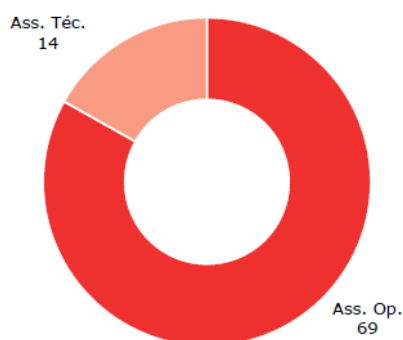
Pessoal Docente/Estabelecimento - Total AEV - 192 docentes



Não Docentes

Para o AEV todos os agentes/atores contam, desta forma, o grupo do pessoal não docente, decorrente daquilo que são as suas funções, constitui-se peças fundamentais nos resultados esperados nos termos do serviço educativo prestado.

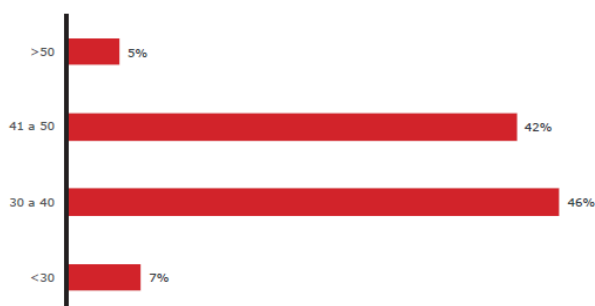
Categoria profissional



Encarregados de Educação

Parceiros essenciais na construção dos sucessos dos nossos alunos, os pais e encarregados de educação são reconhecidos e valorizados numa lógica de respeito mútuo, de cooperação e corresponsabilização.

Distribuição etária (idade em anos)



3. Missão e Visão

Missão

Promover o desenvolvimento integral do aluno, apostando na formação de cidadãos autónomos, críticos, empreendedores, solidários e preparados para intervir conscientemente num mundo em constante mudança, tendo como referência o perfil de competências para o século XXI.

Visão

Ser um Agrupamento de referência que se distinga pela sua dinâmica, qualidade e procura incessante de processos pedagógicos inovadores, onde se vençam desafios e se ultrapassem diferenças, promovendo dinâmicas inclusivas, de integração e participação da comunidade.

Valores

Acolhimento; Comunidade; Dignidade; Inclusão; Integridade; Justiça; Liberdade; Reconhecimento; Respeito; Responsabilidade.

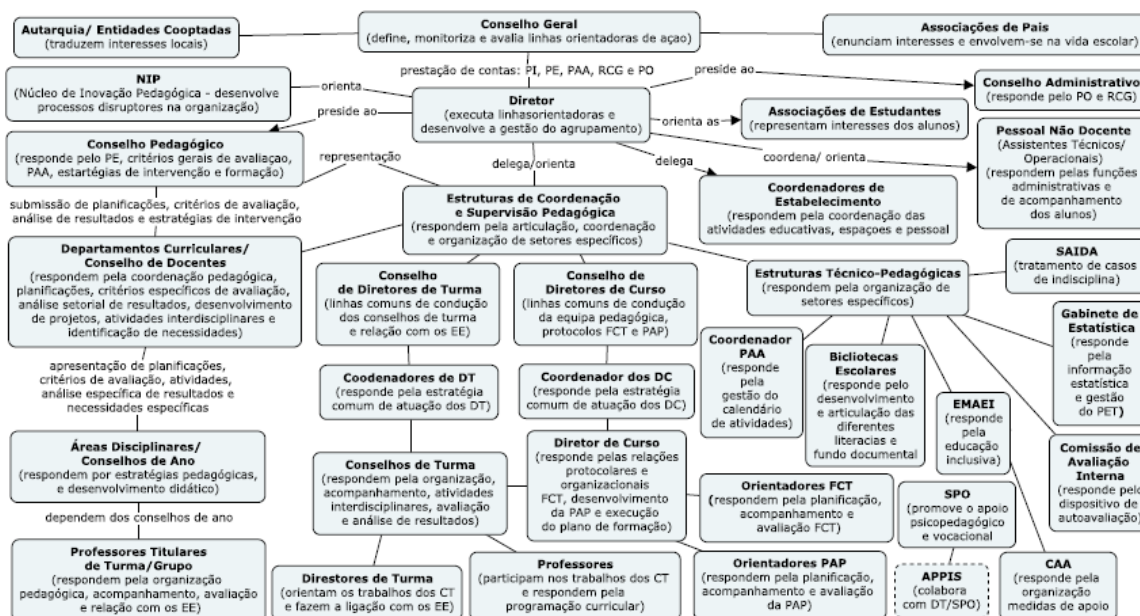
Objetivos Estratégicos

- Agir de forma conducente à melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência do sistema de educação e formação profissional
- Operacionalizar mecanismos e metodologias para envolvimento dos stakeholders no planeamento, implementação, monitorização e avaliação da EFP
- Estabelecer objetivos mensuráveis e metas a alcançar relativamente aos indicadores da EFP
- Definir procedimentos internos de recolha e análise de informação mobilizável para a introdução de melhorias e salvaguarda da excelência
- Construir uma cultura permanente de abertura ao diálogo e participação dos stakeholders
- Agir em conformidade com o ciclo de garantia e melhoria da qualidade

4. Organigrama da instituição

A administração do Agrupamento é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e os objetivos referidos nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho. São órgãos de administração e gestão do Agrupamento:

- Conselho Geral
- Diretor
- Conselho Pedagógico
- Conselho Administrativo



5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Entendemos que o sucesso educativo e a melhoria do sucesso dos nossos alunos passam, também, por lhes proporcionar uma oferta formativa diversificada, funcionando em esquema de rotação, que vá ao encontro às suas motivações e às suas áreas de interesse. A oferta formativa em vigor, neste agrupamento, é a seguinte:

Ciclo de Formação	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2019/2022	Curso profissional nível 4	Apoio à Gestão Desportiva	1	25
		Vitrinismo	1	25
		Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	25
2018/2021	Curso profissional nível 4	Turismo	1	12
		Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	13
		Multimédia	1	16
2017/2020	Curso profissional nível 4	Auxiliar de Saúde	1	15
		Gestão de Equipamentos Informáticos	1	23
		Turismo Ambiental e Rural	1	25
		Fotografia	1	18
2016/2019	Curso profissional nível 4	Apoio à Gestão Desportiva	1	19
		Animador Sociocultural	1	16
		Desenho Gráfico	1	9
		Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	21
2015/2018	Curso profissional nível 4	Turismo	1	13
		Desenho do Mobiliário e Construções em Madeira	1	7
		Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	14
		Multimédia	1	23
2014/2017	Curso profissional nível 4	Auxiliar de Saúde	1	20
		Turismo Ambiental e Rural	1	24
		Desenho do Mobiliário	1	14
		Gestão de Equipamentos Informáticos	1	21

* os valores apresentados em relação ao nº de alunos baseia-se nos valores reconhecidos em 30 de setembro de 2019 para os grupos que ainda frequentam o agrupamento e os valores de conclusão do curso para os grupos que já não estão no agrupamento.

A par da oferta educativa generalista, tem esta instituição sempre pugnado por diversificar as tipologias de formação, de modo a ir ao encontro das necessidades do meio, dos alunos e suas famílias. Esta oferta, alicerçada na experiência acumulada e nos recursos humanos e materiais existentes, foi reconhecida por sucessivas avaliações externas, inclui os percursos formativos qualificantes, como é o caso dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais.

6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O *AEV* procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o *AEV* segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos inputs dos seus stakeholders e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o *AEV*, tem apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.

O Agrupamento atribui particular atenção ao modo como se relaciona com a comunidade local, quer na forma como procura adequar o serviço educativo prestado aos seus interesses e necessidades, quer no propósito de disponibilizar e prestar outros serviços que estejam ao seu alcance. empresarial, bem como aos jovens que perspetivam um futuro profissional nesta área.

Tal como preconizado pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), a Estratégia da Educação para a Cidadania do Agrupamento de Escolas de Vilela será um instrumento integrador das diversas áreas do saber, transversal a toda a prática educativa e que supõe, para além de uma dinâmica curricular, uma dinâmica de escola, ocupando um lugar central na vida desta e da comunidade envolvente.

O Dec- Lei nº 54/2018 estabelece como uma das prioridades da ação educativa a aposta numa escola inclusiva, onde todos e cada um possam encontrar respostas que lhes possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação consentâneas com a sua plena inclusão social. Enquanto compromisso, a escola inclusiva é um processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar (segundo definição da UNESCO 2A inclusão de todos é uma das prioridades de atuação assumidas pelo *AEV*).

O grau civilizacional de uma população pode ser aferido pela forma como cuida dos seus membros. Atendendo ao nosso contexto, constituímos duas Unidades Especializadas para a educação de crianças e jovens com perturbação do espectro do autismo (UE). Uma

delas destina-se a alunos do 1.º Ciclo e funciona na EB1 de Rebordosa e a outra a alunos do 2.º e 3.º Ciclos na EBS de Rebordosa. Estas UE visam:

- a) Promover a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular junto dos pares da turma a que pertencem
- b) Implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado o qual consiste na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que, com base em informação visual, promovam a organização do espaço, do tempo, no dos materiais e das atividades;
- c) Aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- d) Proceder às adaptações curriculares necessárias;
- e) Organizar o processo de transição para a vida pós-escolar;
- f) Adotar opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico, pressupondo uma avaliação constante do processo de ensino e de aprendizagem do aluno e o regular envolvimento e participação da família.

Reconhecer a diversidade, saber lidar com ela, adequar os processos de ensino às necessidades específicas de cada aluno, mobilizar os meios de que dispomos para lhe possibilitar a aprendizagem e a participação no dia-a-dia da comunidade educativa- este é o grande desafio que todos (profissionais, equipas educativas, docentes da educação especial, pais e encarregados de educação) temos/teremos de enfrentar.

Acreditamos que o conjunto de todas as atividades e iniciativas que promovemos constitui um considerável manancial de aprendizagens, competências, capacidades e atitudes. Estamos convictos que este currículo integrador contribuirá de forma decisiva para o desenvolvimento/formação global dos nossos alunos que, esperamos, se tornem adultos capazes de exercer uma cidadania plena, ativa e criativa.

Exemplos dessa nossa identidade são os diversos e variados projetos em funcionamento, resultantes da articulação não só com diferentes instituições socioculturais e recreativas do meio e com o poder local, mas também com instituições nacionais e internacionais.

Projetos e Clubes

A diversidade de ofertas visa complementar a formação em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento de outras competências visando promover aquilo que é o Perfil do Aluno à saída da escolaridade Obrigatória:

- PNL
- Eco-Escolas
- Clube Europeu
- PRESSE/ PES
- Clube da Floresta
- HAGPS
- Clube de Robótica
- Oficinas BG/ FQ
- Desporto Escolar
- Projetos Erasmus+
- Clube de Línguas
- Projeto MAPA
- Dar a volta ao problema
- OPEN
- SAIDA
- Projetos eTwinning
- Revista
- Crescer com as Artes
- Primeiros Passos nas Ciências
- Oficina de Teatro
- EDUC'ARTE

Parcerias e Protocolos

Todos concorremos para a formação integral dos nossos alunos. Se lançarmos mão de parcerias estratégicas, conseguimos um desenvolvimento mais equilibrado da nossa comunidade educativa. Estes são alguns dos nossos parceiros privilegiados:

- CMP
- CFPIMM
- APPIS/ EPIS
- Mais de 200
- Entidades FCT
- Juntas de Freguesia de Vilela e de Rebordosa
- Bombeiros Voluntários
- AV Cristelo
- L. Port. contra o Cancro
- IPATIMUP
- Cruz Vermelha

- A CELER
- CESP
- RBE/RBP/RBEP
- FPCE/ OBVIE
- U. Minho/ PAR
- Universidade Católica/ SAME

III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os stakeholders/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

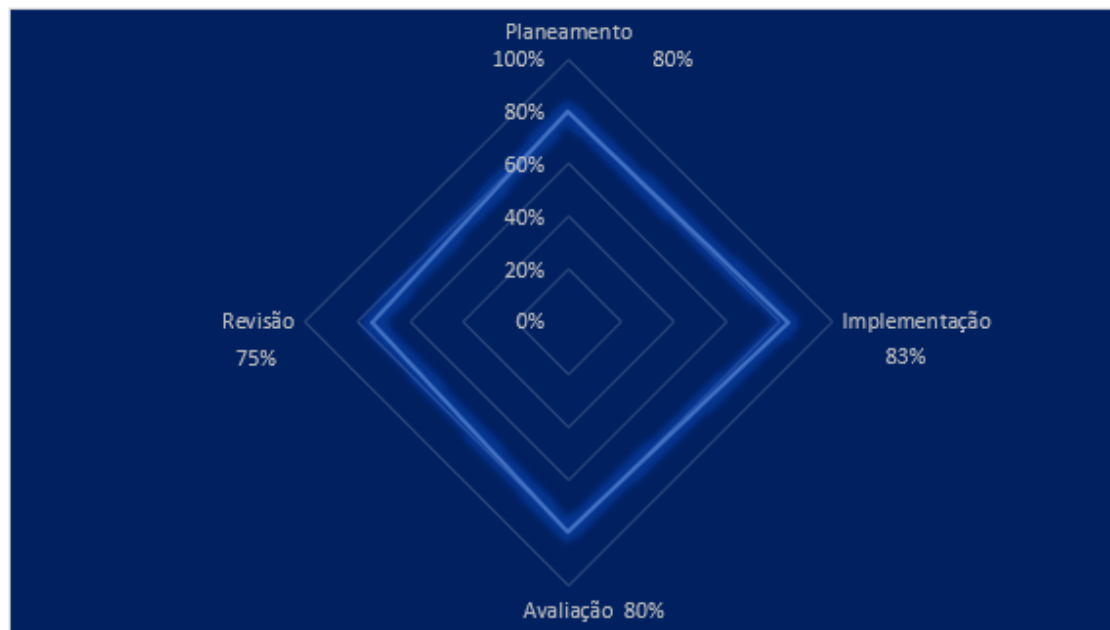
2. Identificação e tipologia dos Stakeholders¹ internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica da educação e formação profissional Trabalho colaborativo Boas infraestruturas Relação com empresas e com o ecossistema Segurança e estabilidade do quadro Flexibilidade da escola em reagir a novos desafios
Não docentes	Interno	Chave	Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Valorização profissional
Alunos	Interno	Primário	Terminar ensino secundário Acesso à universidade - aumento da procura como 1ª opção Qualidade do curso, qualidade dos docentes, ensino prático Referência e reputação dos cursos - Existe uma cultura de experiência e de reconhecimento Empregabilidade e relação com mercado empresarial Prestígio das Entidades empregadoras Qualidade dos estágios e qualidade da formação dada pelas empresas Boas infraestruturas Erasmus e vertente internacional são diferenciadores Estágios estrangeiro Rede em termos de EFP Segurança e tranquilidade
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Externo	Primário	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Conclusão do ensino secundário Acesso ao ensino superior Boas infraestruturas Segurança e tranquilidade

¹ **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Boa preparação dos alunos Reputação e imagem
Entidades Governamentais (ANQEP/Min. Educação)	Externo	Chave	Cumprimento da legislação Resposta educativa adequada
Câmara Municipal da Maia e Junta de Freguesia	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos Divulgação do sucesso do ensino profissional na região
Associações profissionais e empresariais	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Eficácia das parcerias e protocolos
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Alinhamento dos cursos de EFP com a possibilidade de continuidade e de valorização de percursos académicos Reputação e imagem do Aí enquanto parceiro de referência das Universidade e Politécnicos
Forças de segurança + Bombeiros	Externo	Primário	Dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre Eficácia dos protocolos e das parceiras

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto educativo 2019-2022 Plano Anual e Plurianual de Atividades 2019-2022
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Projeto educativo 2019-2022
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Relatório de avaliação interna - 2018/19, monitorização da execução Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Equipa de avaliação interna; Equipa EQAVET; Equipa de autoavaliação Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Projeto educativo 2019-2022 Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	Estão formalizadas as equipas de avaliação interna e de autoavaliação. Poderá ser dada mais visibilidade ao sistema interno de garantia da qualidade Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Projeto educativo 2019-2022 Dinâmica da gestão da formação em contexto de trabalho, relação com as entidades empregadoras Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	PAP's Parcerias Acompanhamento Estágios e Avaliações Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Relatório de avaliação interna - 2018/19, monitorização da execução Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Relatório de avaliação interna - 2018/19, foi realizada só com a intervenção ativa dos stakeholders internos Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Plano Anual e Plurianual de Atividades 2019-2022
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de formação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Plano de formação PAP's Relação com entidades empregadoras
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Projeto Educativo 2019-2022 Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Relatório de avaliação interna - 2018/19, foi realizada só com a intervenção ativa dos stakeholders internos
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Relatório de avaliação interna - 2018/19, foi realizada só com a intervenção ativa dos stakeholders internos Plano Estratégico de turma
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso Plano Estratégico de turma
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Relatório de avaliação interna - 2018/19, foi realizada só com a intervenção ativa dos stakeholders internos Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	Relatório de avaliação interna - 2018/19, foi realizada só com a intervenção ativa dos stakeholders internos

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
			Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso Plano Estratégico de turma
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Relatório de avaliação interna - 2018/19, foi realizada só com a intervenção ativa dos stakeholders internos Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso Plano Estratégico de turma
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	As evidências da auscultação dos stakeholders não se encontram estruturadas
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	Informação disponibilizada no site das avaliações internas de 2015/16 a 2018/19 Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso Plano Estratégico de turma
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	As evidências da auscultação dos stakeholders não se encontram estruturadas, no entanto através das reuniões de docentes, da proximidade com os alunos e do acompanhamento dos estágios é recolhido o feedback dos stakeholders e os mesmos são tidos em atenção
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo Plano de Ação do Conselho de Diretores de Curso
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Mecanismos internos - órgãos de gestão e procedimentos instituídos para planear, monitorizar, documentar e atualizar as práticas Análise feita e projetada no Projeto Educativo 2019-2022

4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

No **Anexo 1** apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- 1- Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- 2- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- 3- Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e
- 4- Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders internos:

Diretor do AEV: cooperação com as partes interessadas externas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Diretores de Curso & Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Docentes e Formadores: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos. Colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Stakeholders externos:

Associação de Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras – Estágios e Pós Curso: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Forças de segurança + Bombeiros: parceria em ações formativas de docentes e alunos - dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta da AEV

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Abertura e finalização do ano escolar Participação no Conselho Geral	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	Focus group	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação no Conselho Geral	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras – Estágios e Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Entidades Governamentais (ANQEP/Min. Educação)	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	
Câmara Municipal da Maia e Junta de Freguesia	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Forças de segurança + Bombeiros	Eventos	À medida	Realização de eventos para e com a comunidade	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da AEV

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
<p><i>Agir de forma conducente à melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência do sistema de educação e formação profissional</i></p> <p><i>Operacionalizar mecanismos e metodologias para envolvimento dos stakeholders no planeamento, implementação, monitorização e avaliação da EFP</i></p> <p><i>Estabelecer objetivos mensuráveis e metas a alcançar relativamente aos indicadores da EFP</i></p> <p><i>Definir procedimentos internos de recolha e análise de informação mobilizável para a introdução de melhorias e salvaguarda da excelência</i></p> <p><i>Construir uma cultura permanente de abertura ao diálogo e participação dos stakeholders</i></p>	<p><i>Aumentar a taxa de conclusão em cursos de EFP</i></p>	<p><i>Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</i></p>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>São fixados e supervisionados objetivos e metas, com vista à identificação de propostas de melhoria</p> <p>As responsabilidades de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;</p> <p>A avaliação interna é realizada trimestralmente e anualmente, havendo sistematização dos dados;</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, envolvendo-as na melhoria.</p>	70%	80%
	<p><i>Aumentar a taxa de colocação após conclusão dos cursos</i></p>	<p><i>Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</i></p>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos adequados para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p>	80%	95%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
<p><i>Agir em conformidade com o ciclo de garantia e melhoria da qualidade</i></p>	<p><i>Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram</i></p>	<p><i>Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</i></p>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p>	<p>50%</p>	<p>60%</p>
	<p><i>Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</i></p>	<p><i>Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</i></p>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte do processo estratégico de melhoria da organização</p>	<p>80%</p>	<p>90%</p>
	<p><i>Compreender os fatores envolvidos na taxa de desistência</i></p>	<p><i>Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência:</i> <i>a) Percentagem de alunos que pedem transferência de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo</i> <i>b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas</i></p>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P3, P4, P7, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A4, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>São definidos procedimentos de análise</p> <p>São definidos indicadores e sistemas de alerta</p>	<p>a) 20%</p> <p>b) 10%</p>	<p>a) 20%</p> <p>b) 10%</p>

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
	<i>Diminuir a taxa de desistência</i>		A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos de acompanhamento, deteção precoce e combate ao abandono São recolhidas impressões dos alunos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem	<i>Na</i>	25%
	<i>Melhorar os mecanismos de auscultação e envolvimento dos stakeholders, de forma estruturada e sistemática</i>	<i>Grau de satisfação</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I6 C3 – Avaliação: A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 Auscultação da satisfação das partes interessadas de forma estruturada e sistemática, através de metodologias diversas - Relatórios de Diretores de Curso, Inquéritos e outras	Docentes - 100% Alunos - 100% Não Docentes - 100% Ass.Pais/EE - 60% EnT. Gov.-50% Emp.Estágios - 70% Emp.Emprego - 80% Ensino Sup. - 20%	Docentes - 100% Alunos - 100% Não Docentes - 100% Ass.Pais/EE - 60% EnT. Gov.-50% Emp.Estágios - 70% Emp.Emprego - 80% Ensino Sup. - 20%

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março do ano seguinte
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência	a) Percentagem de alunos que pedem mudança de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo b) Percentagem de	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e listagem de alunos em janeiro de cada ano seguinte ao início do	Janeiro de cada ano	Janeiro de cada ano

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
	alunos que pedem transferência para outras escolas	ciclo de estudos		
Grau de satisfação das partes interessadas	Resultados dos Inquéritos de satisfação	Contabilização dos inquéritos de satisfação das partes interessadas	Final do ano letivo	Após cada recolha dos dados

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno a *AEV* tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações/autoavaliações, para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados focus group com os stakeholders relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no *AEV*, os focus group passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos stakeholders, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no *AEV*. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do *AEV* e consequente Plano de Ação.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores proponentes/ coordenadores dos projetos e clubes	Equipa de Coordenação do PAPA
Relatórios intermédios e final do PAPA Relatórios de diretores de turma/ diretores de curso / professores titulares de turma / coordenadores pedagógicos / mediadores	Equipa de trabalho do PAPA Diretores de turma / Diretores de Curso/ professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Diretor, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/avaliação Interna	Diretor, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios do Conselho Administrativo (contas de gerência, projeto de orçamento)	Diretor, Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. • (...) 	Relatórios de análise dos dados	Diretores de Curso Conselho Pedagógico

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação dos stakeholders, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os stakeholders envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O AEV desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Diretores de Curso/ Conselho de Diretores de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-

se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.

A AEV analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos stakeholders, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da AEV

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Moodle/ Mooce da Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de focus group com stakeholders relevantes.

Vilela, 30 de março de 2020

Albino Martins Nogueira Pereira

(O Diretor de Agrupamento de Escolas de Vilela)

V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS